

## VIGILÂNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM SÃO PAULO NA PERSPECTIVA DE UMA SÓ SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE TRIATOMÍNEOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

SILVA, Rubens Antonio<sup>1</sup>  
rubensantoniosilva@gmail.com

### RESUMO

A Doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, mesmo após a certificação da interrupção da transmissão vetorial domiciliar por *Triatoma infestans*. No Estado de São Paulo, a vigilância mantém-se estruturada e permanente devido à circulação de espécies autóctones associadas a ambientes silvestres, periurbanos e urbanos. A persistência do ciclo enzoótico do parasito, envolvendo vetores e reservatórios silvestres como marsupiais e roedores, demonstra que a interrupção da transmissão domiciliar não elimina o risco potencial de reemergência. Nesse contexto, a abordagem de Uma Só Saúde (One Health) apresenta-se como referencial estratégico ao integrar saúde humana, animal e ambiental, reconhecendo a interdependência entre ecossistemas, dinâmica vetorial e vulnerabilidade das populações humanas. No âmbito do Instituto Pasteur (SES/CCD), o Laboratório de Triatomíneos assume papel central na vigilância entomológica e no apoio às ações epidemiológicas, atuando como núcleo técnico-científico de referência para identificação taxonômica de triatomíneos encaminhados pelos municípios, realização de exame parasitológico para detecção de infecção natural por *T. cruzi* e consolidação de dados para análise de risco. A vigilância no Estado baseia-se predominantemente na participação comunitária, por meio da notificação e envio espontâneo de insetos suspeitos, estratégia que fortalece a detecção precoce de focos e possibilita respostas oportunas, como investigação de campo, manejo ambiental e orientação à população. A integração entre informações laboratoriais, dados ambientais e investigação epidemiológica evidencia que fatores como fragmentação de habitats, expansão urbana e modificações no uso do solo influenciam a aproximação entre vetores, reservatórios e seres humanos. Assim, a experiência paulista demonstra que a vigilância da Doença de Chagas deve ser compreendida como processo contínuo, intersetorial e adaptativo, fundamentado nos princípios de Uma Só Saúde para garantir sustentabilidade das ações de controle e prevenção.

**Palavras-chave:** Vigilância entomológica; Triatomíneos; Reservatórios; Saúde Única.

<sup>1</sup>Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, Coordenadoria de Controle de Doenças, Instituto Pasteur, GTR Campinas, Laboratório de Triatomíneos do Instituto Pasteur, Sub Grupo Mogi Guaçu, São Paulo, Brasil.